

RAÍZES SAGRADAS DE PERICUMÃ:

.....
MEMÓRIAS E NARRATIVAS



INGRID FABIANA FONSECA AMORIM

EDUARDO BEZERRA DE ALMEIDA JR.

RAÍZES SAGRADAS DE PERICUMÃ:

.....
MEMÓRIAS E NARRATIVAS



INGRID FABIANA FONSECA AMORIM

EDUARDO BEZERRA DE ALMEIDA JR.

RAÍZES SAGRADAS DE PERICUMÃ:

MEMÓRIAS E NARRATIVAS



VIEGAS EDITORA

Diagramação: *Jam Belfort*

.....

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Amorim, Ingrid Fabiana Fonseca

44 p., il., fotos.; 20 X 20 cm

ISBN 978-65-83555-56-4

1. História local e aspectos culturais do Maranhão. 2. Memória cultural e narrativas regionais — Tradições, identidade e patrimônio imaterial. I. Amorim, Ingrid Fabiana Fonseca. II. Almeida Jr, Eduardo Bezerra de. III. Título.

CDD 981.21

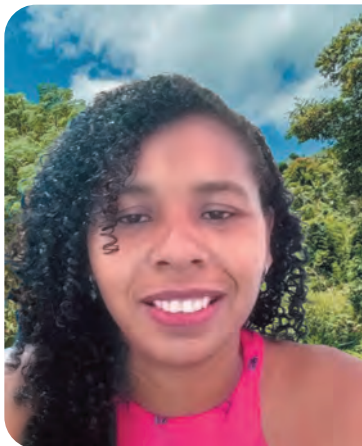
Índice para catálogo sistemático

I. História local e aspectos culturais do Maranhão



VIEGASEEDITORIA.COM

ORGANIZADORES E AUTORES



Ingrid Fabiana Fonseca Amorim

ingrsamorim17@gmail.com / fabyamorim.bio@gmail.com

Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia, Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). É Pesquisadora colaboradora do Laboratório de Estudos Botânicos (LEB) da UFMA. Tem experiência na área de Botânica e ecologia, com ênfase em Etnobotânica (populações tradicionais), bioeconomia, conservação da biodiversidade e florística.



Eduardo Bezerra de Almeida Jr.

ebaj25@yahoo.com.br / eduardo.almeida@ufma.br

Professor Associado III do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Maranhão. Coordenador do Laboratório de Estudos Botânicos (LEB) da UFMA. Membro Efetivo da cadeira 46 na Academia Maranhense de Ciências. Desenvolve projetos nas áreas de Botânica e Etnobotânica, com ênfase em florística, fitossociologia e formas de uso da vegetação de dunas e restinga; e taxonomia.

AUTORES



Ariade Nazaré Fontes da Silva

ariadefontes@gmail.com

Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação (PPGBC) da Universidade Federal do Maranhão. Doutora e Mestre em Biodiversidade (UFRPE). Pesquisadora colaboradora do LEB. Possui experiência em Botânica, com ênfase em ecologia, coleções botânicas e taxonomia.



Thauana Oliveira Rabelo

thauana.rabelo@gmail.com

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia (REDE BIONORTE). Mestre em Biodiversidade e Conservação (PPGBC) (UFMA). Pesquisadora colaboradora do LEB. Possui experiência em Botânica, Ecologia e Etnobotânica, com uso dos recursos naturais por comunidades tradicionais.



Felipe Correa Sousa

felipecor3399@gmail.com

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação (PPGBC) (UFMA). Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas (UFMA). Atuou como bolsista do Herbario do Maranhão (MAR) e foi bolsista PIBIC. Pesquisador colaborador do LEB. Possui experiência em Botânica, com ênfase em coleções botânicas e taxonomia.



Zulma Guadalupe Alves Pinheiro

zulmaalves6789@gmail.com

Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Maranhão. Pesquisadora colaboradora do LEB. Possui experiência em Etnobotânica e plantas utilizadas nos rituais religiosos das religiões de Matriz Africana.



Antonio Fernando Costa da Silva

antonio.fernando@ufms.br / tonyherpeto@gmail.com

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação (PPGEC), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Mestre em Biodiversidade e Conservação (PPGBC) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Pesquisador colaborador do LEB.





SUMÁRIO

Dedicatória	08
Prefácio	09
Apresentação	10

Capítulo I

Histórico e religiosidade do Quilombo Pericumã 11

Localização do Quilombo de Pericumã	14
Religiosidade - Festejo de São Sebastião	18
Tambor de crioula de São Benedito	20
Festejo do Divino Espírito Santo	22

Capítulo II

Plantas ritualísticas e medicinais do Quilombo de Pericumã 25

Tabela 1: Listas das plantas utilizadas para fins ritualísticos indicadas pelas pessoas da Comunidade de Pericumã	27
Tabela 2: Listas das plantas utilizadas para fins medicinais indicadas pelas pessoas da Comunidade de Pericumã	29

Capítulo III

A voz da comunidade: o papel ativo das pessoas da comunidade nos estudos etnobotânicos 35

Memórias	40
Nomes dos entrevistados	41
Referências bibliográficas	42
Agradecimentos	43

DEDICATÓRIA

É com grande honra e profundo respeito que dedico esta obra a todos os moradores do Quilombo de Pericumã, cujas contribuições foram essenciais para o sucesso desta pesquisa. Cada interação, cada história compartilhada e cada gesto de acolhimento foi muito importante pois enriqueceram esta obra; e também engradeceram a minha vida.

Vossos conhecimentos, vivências e tradições são tesouros inestimáveis que transcendem os dados aqui apresentados. Este livro é, em muitos aspectos, um testemunho da resiliência, solidariedade e do espírito coletivo que permeia em Pericumã. É uma celebração de vossas histórias, vossas lutas e vossas conquistas.

Agradeço, profundamente, pela confiança depositada em mim e toda equipe, permitindo-nos adentrar em vosso cotidiano e aprender com vossas experiências. Que este trabalho possa refletir um pouco de vossa essência e a grandeza de uma comunidade vibrante e inspiradora, e que sirva como um legado para as futuras gerações.

Obrigada!

Ingrid Fabiana Fonseca Amorim





PREFÁCIO

A ncestralidade, tradição, confiança e entrega são algumas das palavras que refletem o conteúdo deste livro. Realizar um estudo científico, em uma comunidade tradicional, exige em primeiro lugar entrega, a entrega da pesquisadora ao seu objeto de estudo, assim como a entrega da comunidade para com a pesquisadora.

Esta entrega só ocorre quando se estabelecem relações de confiança e formação de vínculo, para que o conhecimento tradicional, advindo de gerações ancestrais nos cultos e celebrações religiosas e usos de recursos da natureza para ritos e cura de doenças possam ser descritos, contados. Desta forma, acredito que o histórico da comunidade e os principais festejos religiosos, as plantas utilizadas com finalidade ritualística e medicinal, bem como os vínculos firmados durante a pesquisa Etnobotânica, permitindo que o conhecimento tradicional pudesse ser traduzido em conhecimento acadêmico, estão contemplados nos três capítulos deste livro. Registrar os saberes, memórias e tradições desta comunidade é um avanço na relação saber tradicional e saber científico e enriquece ambos ramos da árvore do conhecimento. Em **Raízes Sagradas de Pericumã: memórias e narrativas**, você poderá ler, conhecer e se envolver nas tradições da comunidade de Pericumã.

Desejo uma boa leitura.

Maria Carolina de Abreu

Bióloga

Professora da UFPI

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresentamos a vocês o livro **Raízes Sagradas de Pericumã: memórias e narrativas**.

Esta obra é resultado de anos de pesquisa e dedicação. A motivação para escrever este livro surgiu a partir de uma profunda curiosidade e paixão pelo tema, além do desejo de compartilhar conhecimentos que consideramos essenciais para a compreensão e valorização do saber que adquirimos das comunidades tradicionais. Durante o processo de pesquisa, tivemos a oportunidade de trabalhar com pessoas extraordinárias, cujas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Enfrentamos desafios, mas também tivemos momentos de descobertas inspiradoras.

Assim, além da tese de doutorado da primeira autora, e dos artigos produzidos, percebemos a necessidade de elaborar este livro que foi produzido como um dos produtos vinculados ao Projeto Amazônia Legal Maranhense – Conservação da biodiversidade: interface da economia criativa com a qualidade ambiental (PDPG – Amazônia Legal da CAPES). O intuito dessa obra é proporcionar aos leitores uma visão abrangente e detalhada sobre o histórico da comunidade Quilombola de Pericumã, mostrando seus festejos, o conhecimento tradicional e a cultura local; oferecendo perspectivas valiosas e promovendo uma reflexão profunda sobre o assunto.

Esperamos que este trabalho sirva como uma fonte de conhecimento e inspiração, e que contribua para o entendimento mais aprofundado e apreciativo em relação ao tema. Este livro está organizado em três capítulos, cada um abordando uma faceta específica do tema.

Agradecemos, de coração, aos colegas, amigos e familiares que nos apoiaram nesta jornada. Desejamos a todos e todas uma leitura proveitosa e inspiradora.

Com gratidão!

Ingrid Amorim
Eduardo Almeida Jr.



CAPÍTULO 1

Histórico e religiosidade do Quilombo Pericumã

*Ingrid Fabiana Fonseca Amorim, Zulma Guadalupe Alves Pinheiro,
Antonio Fernando Costa da Silva & Eduardo Bezerra de Almeida Jr.*

Para falar de Pericumã, temos, inicialmente, que lembrar do nosso passado. Pericumã é uma comunidade quilombola que pertence ao município de Bequimão. O nome Pericumã foi originado por causa do rio Pericumã, um rio de grande importância para a Baixada Maranhense que banha a região. Segundo relato dos moradores mais velhos, Pericumã já se estabeleceu em alguns lugares diferentes, entre eles damos destaque à Jenitua, local que ficava perto da ponta da Enseada, nas proximidades da casa de Piano (Sabulár), que era uma fazenda de Totó, uma pessoa muito importante rela-

cionada à história de Pericumã. Ele era o proprietário das terras da fazenda chamada Sabulár, e ao falecer, deixou essas terras para seu filho, Genésio Sá. A partir dessas terras, a comunidade quilombola começou a se desenvolver. Hoje o quilombo é conhecido como Pericumã-Jenitua, referindo-se a sua origem. A comunidade mudou de local devido ao difícil acesso, pois em período chuvoso o campo próximo a Jenitua ficava muito cheio, dificultando o acesso dos moradores a outros locais, principalmente à cidade de Bequimão, quando precisavam ir ao médico.



As casas da comunidade são simples, com construções de alvenaria ou taipa. A comunidade possui rede elétrica e uma escola, apenas de nível fundamental. A maioria dos moradores de Pericumã sobrevivem de agricultura de subsistência, onde é feito roça nos próprios quintais de modo tradicional (roça de toco). Entre os produtos cultivados pelas famílias, destacam-se o milho, mandioca, feijão, arroz, cará, fava, batata e hortaliças. A casa de farinha, uma das características marcantes da comunidade, está estruturada de forma tradicional, porém apre-

senta equipamentos mais modernizados, como a mecanização do processamento da massa que os moradores utilizam de forma coletiva.

Na agropecuária destaca-se a criação de bovinos, caprinos, suínos, galinhas, patos, paturi, peru, galinha d'angola, entre outros. Também vivem da caça, como cutias, pacas, tatus, jacarés, entre outros. O extrativismo é desenvolvido por algumas mulheres, como a extração de coco babaçu para a produção de azeite e comercialização das amêndoas. O abastecimento de água é feito através de



Parte do Sabulár, atualmente residência de Cristina e Zezé





poço artesiano e de cacimba, mas ainda podemos ver um grande poço comunitário no centro da comunidade próximo à casa de festa, local onde são realizados os festejos e ritos.

No passado, os principais meios de transporte na comunidade eram os carros de boi e montarias em animais (cavalos e bois). Atualmente alguns moradores possuem motos para otimizar o seu tempo, pois o local de trabalho, muitas vezes, é distante da comunidade.

Os moradores do quilombo de Pericumã possuem ascendência africana devido ao grande número de negros presentes na comunidade. Possuem a mesma estrutura familiar dos negros escravizados, que trabalhavam nas fazendas e engenhos vizinhos, criando assim um grau de parentesco miscigenado de origem portuguesa. Essa miscigenação foi observada devido aos sobrenomes dos moradores, sendo eles, Sá, Amorim, Damasceno, Silva, Rodrigues entre outros.

“Cuidar e trabalhar da memória da comunidade é cuidar do seu espaço sagra-

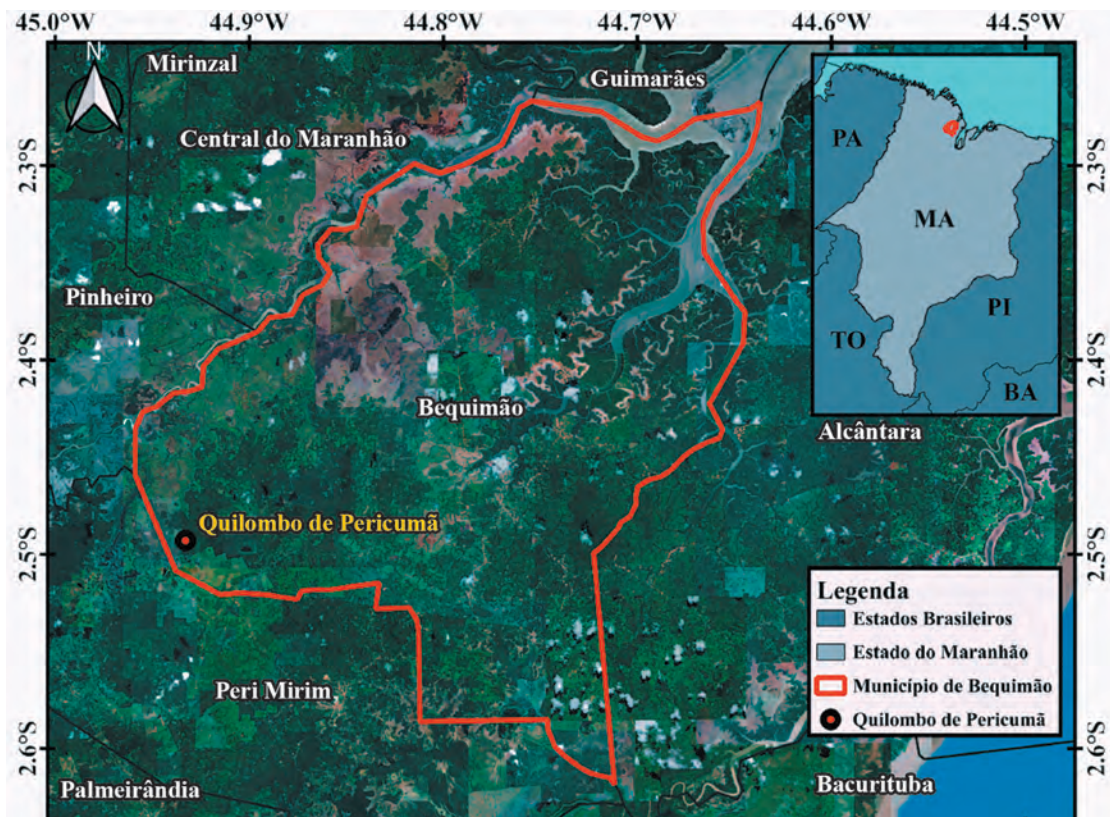
do” (ARENDT, 1981, p. 98), tarefa dada, hoje, aos seus descendentes e moradores da comunidade. Alguns descendentes moram nas vizinhanças, vilas e cidades, principalmente em alguns bairros tradicionais e populares de São Luís, como: Liberdade, Vila Embratel, Cidade Operária, Bairro de Fátima, Anjo da Guarda, entre outros.

Segundo relato de um morador: **“A união de várias gerações com tradições e culturas passadas através de tempos, relembram o passado com olhos atentos ao futuro. Isso fortalece a identidade, a permanência e o sentimento de pertencimento desta comunidade”.**

A comunidade possui uma capela (a Capela de São Sebastião), dois barracões de festa. Em um barracão é realizado o festejo de São Sebastião, no centro da comunidade e no segundo barracão, localizado na propriedade da Família Martins, são realizadas as festas do Divino Espírito Santo. As terras de Pericumã são de natureza herdada, sendo passadas de pai para filho.

Localização do Quilombo Pericumã

Apresentamos o mapa de localização da comunidade Quilombola de Pericumã, município de Bequimão, próximo à divisa com o município de Peri Mirim, Maranhão. Nas imagens a seguir, tem-se uma vista geral das áreas do quilombo.



Elaborado por Silva, A.F.C., 2025

Paisagens do campo de Pericumã



Vista geral do Centro da Comunidade Quilombola de Pericumã



Religiosidade — FESTEJO DE SÃO SEBASTIÃO

Segundo relatos dos moradores mais antigos de Pericumã, o principal festejo realizado na comunidade é o de São Sebastião, considerado o padroeiro do quilombo de Pericumã. Esse festejo é realizado há mais de 100 anos, pois essa festividade religiosa já acontecia em uma das primeiras localidades da comunidade, chamada de Jenitua.



“Entendemos que este Festejo é uma marca de fortalecimento da identidade e integração dos moradores, onde acontece o encontro com seus familiares; já que muitos deixam a comunidade a procura de melhores condições de vida. Porém, nestas datas festivas, essas pessoas retornam para se encontrar e celebrar através da crença do santo, o amor à terra, a lembrança dos antigos para revitalizar os mais novos”.





São Sebastião é um dos santos católicos mais venerados, tendo uma grande ligação com as comunidades quilombolas por representar a perseverança. Quando em vida, foi alvejado por flechas e espancado, sua sobrevivência foi símbolo de coragem e resistência espiritual.

São Sebastião se tornou padroeiro de várias cidades, terreiros e comunidades quilombolas que lidam com experiências de resistência e que buscam por liberdade. Em muitas comunidades quilombolas, as festas de São Sebastião são grandes manifestações culturais onde se tem rezas, procissões, dança, tambor de crioula e comidas específicas feitas pela comunidade.

O festejo de São Sebastião ocorre na comunidade entre os dias 10 a 21 de janeiro, desde levantamento de mastro, até as ladainhas, o tambor de crioula e festas em geral. É uma festividade que atrai muitas pessoas, inclusive moradores de comunidades próximas, de outros municípios.

Trecho da ladainha de São Sebastião:

**“Oh! Mártir de Cristo,
Que tanto sofreste,
Meu santo varão,
Livrai-nos da peste,
Glorioso Mártir São Sebastião”**

TAMBOR DE CRIOLA DE SÃO BENEDITO

Na comunidade, especialmente em homenagem a São Benedito, durante o festejo de São Sebastião, acontece a apresentação do Tambor de Crioulas de São Benedito. Essa manifestação da cultura popular do Maranhão não possui uma época fixa para apresentações, sendo mais comum durante diversas festividades religiosas, ao longo do calendário maranhense.



O Tambor de Crioula é uma manifestação cultural afro-brasileira que integra dança circular, canto e percussão de tambores. Essa expressão artística é muito comum em comunidades tradicionais, principalmente em períodos de festejos, como ocorre no Quilombo de Pericumã (IPHAN, 2017).

O Tambor de Crioula é uma prática cultural de origem africana, sendo considerada como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro em 18 de junho de 2007, Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2017).

No Tambor de Crioula, os tambores são classificados como Tambor Grande, Crivador e Meio. Esses tambores são tocados com a mão, geralmente, por homens, que tocam e cantam as marchas de tambores.





Com o passar dos anos, está ocorrendo um resgate histórico dentro da comunidade, assim como de seus costumes e crenças. Isso se deve aos descendentes do Quilombo de Pericumã que atualmente vivem em diversos bairros de São Luís, capital do Maranhão; como o quilombo da Liberdade, onde algumas das festividades dos antepassados, como o Tambor de Crioula, vêm sendo executadas pelos moradores que residem nestes bairros. Entre eles, podemos destacar o sr. Juracy Amorim Martins, que mantém essa tradição.

Para conhecer algumas tradições religiosas, aponte a câmera do celular, ou outro dispositivo móvel, para o QRcode abaixo. Você será direcionado para um vídeo em que é possível observar alguns momentos dessa manifestação religiosa do “Tambor de São Benedito” durante o festejo de São Sebastião em Pericumã e também realizado na residência de seu Juracy, no bairro da Liberdade. Esse vídeo também pode ser acessado pelo Canal do LEB no Youtube, www.youtube.com/@lebufma

**“Meu São Benedito, vosso manto cheira,
Cheira cravo, cheira rosa, flor de laranja”**

(verso de um canto popular em homenagem a São Benedito).





FESTEJO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

O Festejo do Divino Espírito Santo é uma celebração popular e tradicional do catolicismo no Brasil e em países de origem portuguesa. A festa chegou ao Brasil com os colonizadores portugueses e se espalhou por diversas regiões, ganhando características locais (MARIANO, 2020).

Segundo a literatura, a festa do Divino teria chegado ao Maranhão a partir do século XVI com a imigração de povos açorianos. Esse fato pode ser observado entre a semelhança existente entre as festividades do Divino no Maranhão e as dos Açores (MARIANO, 2020).

A festa do Divino Espírito Santo costuma ser marcada por procissões, cortejos e diversas manifestações culturais que envolvem toda a comunidade.

“Essa festividade representa muito mais do que uma celebração religiosa — é um momento de agradecer, renovar a fé e fortalecer a cultura local”.





Segundo relato dos moradores de Pericumã, o festejo do Divino Espírito Santo é a segunda maior festividade que ocorre na comunidade. Sua realização acontecia no mês de setembro, no entanto, devido à necessidade de uma maior participação da comunidade e de seus familiares que moram em diferentes bairros da cidade de São Luís e desejavam participar das festividades, a realização da festa mudou para o mês de julho, período das férias; tendo assim maior participação dos moradores, familiares e visitantes da comunidade.

Durante a festa temos alguns componentes essenciais:

Imperador do Divino

Imperatriz

Mordomos

Bandeira do Divino

Caixeiras

Procissões e missas

Levantamento do mastro, entre outros.



Algumas imagens do festejo do Divino Espírito Santo realizado na Comunidade Quilombola de Pericumã

Fé e tradição: levantamento do mastro com acompanhamento do toque das caixas durante o festejo do Divino Espírito Santo em Pericumã. O primeiro dia do festejo inicia com o levantamento do mastro, que é uma madeira que pode medir até 10 metros de altura. Nesse mastro são colocados ou pendurados vários itens, como garrafas de vinho, cachos de bananas, cocos, entre outros itens. Na ponta do mastro, tem uma bandeira com desenho de uma pomba branca, representando o Divino (SANTOS, 2022).



CAPÍTULO 2

Plantas ritualísticas e medicinais do Quilombo de Pericumã

*Ingrid Fabiana Fonseca Amorim, Thauana Oliveira Rabelo, Ariade Nazaré Fontes da Silva,
Felipe Correa Sousa & Eduardo Bezerra de Almeida Jr.*

As plantas ritualísticas têm um papel importante em ritos espirituais e religiosos ao redor do mundo. Elas são fundamentais em cerimônias de purificação, proteção, cura e conexão com o divino. Diversas culturas, como as indígenas, africanas e orientais, usam essas plantas em seus rituais, atribuindo a elas significados profundos e propriedades especiais que são repassados entre as gerações.

O uso dessas plantas pode ser aplicado de várias formas, para banhos energéticos, defumações, chás ou como oferendas em altares e cerimônias. Cada tradição tem suas próprias práticas e interpretações, mas todas acreditam no poder natural das plantas que ajudam a equilibrar e fortalecer o espírito. Na **tabela 1** são apresentadas algumas plantas de uso ritualístico.





Tabela 1: Lista das plantas utilizadas para fins ritualísticos indicadas pelas pessoas da comunidade de Pericumã.

Nome popular	Parte da planta usada	Família botânica	Nome científico das espécies
Carrasco	Folha	Apocynaceae	<i>Aspidosperma subincanum</i> Mart.
Jardineira	Folha	Zingiberaceae	<i>Alpinia</i> sp. 1
Jardineira-cheirosa	Folha	Zingiberaceae	<i>Alpinia</i> sp. 2
Louro	Folha	Cordiaceae	<i>Cordia glabrata</i> (Mart.) A.DC.
Mastruz	Folha	Amaranthaceae	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants
Oriza	Folha	Lamiaceae	<i>Pogostemon heyneanus</i> Benth.
Pau-de-angola	Casca, Folha	Lamiaceae	<i>Vitex agnus-castus</i> L.
Pião-roxo	Folha	Euphorbiaceae	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.
Rosa-branca	Flor	Rosaceae	<i>Rosa</i> sp. 1
Rosa-de-cacho	Flor	Rosaceae	<i>Rosa</i> sp. 2
Rosa-do-rio	Flor	Rosaceae	<i>Rosa</i> sp. 3
Rosa-sonho-de-cristo	Flor	Rosaceae	<i>Rosa</i> sp. 4
Rosa-verde	Flor	Rosaceae	<i>Rosa</i> sp. 5
Tipi	Folha	Phytolaccaceae	<i>Petiveria alliacea</i> L.
Tipi-dobrado	Folha	Phytolaccaceae	<i>Petiveria</i> sp.
Trevo-comorina	Folha	Lamiaceae	<i>Scutellaria</i> sp. 1
Trevo-dorminhoco	Folha	Lamiaceae	<i>Scutellaria</i> sp. 2

Imagens de algumas Plantas Ritualísticas



Fonte das imagens:
Flora e Funga do Brasil
- Eric Yasuo Kataoka

Carrasco

Nome científico:
Aspidosperma subincanum Mart.

Formas de uso:
As folhas são utilizadas para fazer banho e afastar mau-olhado.



Fonte das imagens:
Autores

Guiné/Tipi

Nome científico:
Petiveria alliacea L.

Formas de uso:
As folhas são utilizadas para fazer banho e afastar mau-olhado e combater quebrante.



Fonte das imagens:
Autores

Jardineira

Nome científico:
Alpinia sp. 1

Formas de uso:
As folhas são utilizadas para fazer banho, com finalidade calmante e afastar mau-olhado.



Fonte das imagens:
Autores

Pião-roxo

Nome científico:
Jatropha gossypifolia L.

Formas de uso:
As folhas são utilizadas para fazer banho e afastar mau-olhado.





Tabela 2: Lista das plantas utilizadas para fins medicinais indicadas pelas pessoas da comunidade de Pericumã.

Nome popular	Parte da planta usada	Família botânica	Nome científico das espécies
Abacaxi-do-mato	Fruto	Bromeliaceae	<i>Ananas ananassoides</i> (Baker) L.B.Sm.
Acerola	Fruto	Malpighiaceae	<i>Malpighia glabra</i> L.
Açoita-cavalo	Folha	Malvaceae	<i>Luehea grandiflora</i> Mart.
Alfavaca	Folha	Lamiaceae	<i>Ocimum campechianum</i> Mill.
Algodão	Folha	Malvaceae	<i>Gossypium barbadense</i> L.
Amapá	Folha, Látex	Apocynaceae	<i>Parahancornia fasciculata</i> (Poir.) Benoist
Amêndoa	Fruto	Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i> L.
Amescla	Látex, Madeira	Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand
Anador	Planta completa	Acanthaceae	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.
Aroeira	Folha	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> M. Allemão
Arruda	Folha	Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.
Azeitona-roxa	Fruto, Madeira	Myrtaceae	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels
Babaçu	Semente	Arecaceae	<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng.
Bacuri	Fruto, Madeira	Clusiaceae	<i>Platonia insignis</i> Mart.
Boldo	Folha	Lamiaceae	<i>Plectranthus</i> sp.
Caju	Fruto, Madeira, Folha	Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.
Cana-do-brejo	Folha	Costaceae	<i>Costus</i> sp.
Capim-limão	Folha	Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf
Cataflan	Folha	Lamiaceae	<i>Stachys</i> sp.
Chanana	Raiz	Turneraceae	<i>Turnera subulata</i> Sm.

Nome popular	Parte da planta usada	Família botânica	Nome científico das espécies
Cipó-unha-de-gato	Raiz	Bignoniaceae	não identificada
Coco-manso	Fruto	Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.
Coentro	Folha	Apiaceae	<i>Coriandrum sativum</i> L.
Copaíba	Fruto, Madeira	Fabaceae	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.
Cravo-de-defunto	Flor	Asteraceae	<i>Tagetes patula</i> L.
Cumaru	Madeira, Fruto	Fabaceae	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Forsyth f.
Embaúba	Madeira, Raiz	Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul
Erva-cidreira	Folha	Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson
Erva-de-botão	Raiz	Asteraceae	<i>Eclipta prostrata</i> (L.) L.
Gengibre	Raiz	Zingiberaceae	<i>Curcuma</i> sp.
Goela-de-jaboti	Folha, Cipó	Fabaceae	<i>Bauhinia</i> sp.
Goiaba	Fruto, Madeira, Folha	Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.
Guanini	Folha, Casca, Madeira	Calophyllaceae	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.
Hortelã-de-galinha	Folha	Lamiaceae	<i>Mentha</i> sp. 1
Hortelã-da-folha-grossa	Folha	Lamiaceae	<i>Mentha</i> sp. 2
Janaúba	Madeira, Látex	Apocynaceae	<i>Himatanthus drasticus</i> (Mart.) Plumel
Jenipapo	Fruto, Folha, Madeira	Rubiaceae	<i>Genipa americana</i> L.
Jucá / Pau-ferro	Fruto, Madeira	Fabaceae	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz
Lacre	Casca, Folha	Hypericaceae	<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy





Nome popular	Parte da planta usada	Família botânica	Nome científico das espécies
Laranja	Casca, Fruto	Rutaceae	<i>Citrus aurantium</i> L.
Lima	Folha	Rutaceae	<i>Citrus</i> sp. 2.
Limão	Fruto	Rutaceae	<i>Citrus limonum</i> Risso.
Macaúba	Fruto	Arecaceae	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.
Mandacaru	Planta completa	Cactaceae	<i>Cereus jamacaru</i> DC.
Manga	Fruto, Folha, Madeira	Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.
Maçaranduba	Madeira, Casca	Sapotaceae	<i>Manilkara</i> sp. 1
Mastruz	Folha	Amarantaceae	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants
Mureré	Casca, Látex	Apocynaceae	<i>Parahancornia</i> sp. 2
Oriza	Folha	Lamiaceae	<i>Pogostemon heyneanus</i> Benth.
Palma	Planta completa	Cactaceae	<i>Opuntia</i> sp.
Pau-d'arco-preto / Casca-de-burro	Látex, Madeira	Bignoniaceae	<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau ex. Verl.
Pega-pinto	Raiz	Nyctaginaceae	<i>Boerhavia diffusa</i> L.
Pequi	Fruto, Madeira	Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.
Pitomba	Fruto, Casca	Sapindaceae	<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk
Romã	Fruto, Casca	Lythraceae	<i>Punica granatum</i> L.
Taboquinha-roxa	Folha	Commelinaceae	<i>Tradescantia pallida</i> (Rose) D.R.Hunt
Tamarindo	Fruto, Madeira	Fabaceae	<i>Tamarindus indica</i> L.
Tangerina	Fruto, Casca do fruto	Rutaceae	<i>Citrus</i> sp. 3
Tatajuba	Madeira, Casca	Moraceae	<i>Bagassa guianensis</i> Aubl.

Imagens de algumas Plantas Medicinais



Fonte das imagens:
Autores

Abacaxi-do-mato

Nome científico:

Ananas ananassoides
(Baker) L. B. Sm.

Formas de uso:

Seu fruto é usado para preparação de lambedor, chá e suco, auxiliando no tratamento de doenças do sistema respiratório (gripes).



Fonte das imagens:
Autores

Alfavaca-de-angola

Nome científico:

Ocimum campechianum Mill.

Formas de uso:

As folhas são utilizadas para fazer chá e auxiliam no combate de infecções bacterianas, resfriado; tosse e dor de barriga.



Fonte das imagens:
Autores

Babaçu

Nome científico:

Attalea speciosa
Mart. ex Spreng.

Formas de uso:

O óleo é extraído das amêndoas e pode ser usado para auxiliar no combate a inflamação, verminoses, gripe. Também pode ser usado como laxante. E a farinha do mesocarpo é usada para tratar desnutrição.



Fonte das imagens:
Autores

Boldo

Nome científico:

Plectranthus sp.

Formas de uso:

As folhas são utilizadas para fazer chá usado no tratamento de doenças no fígado; má digestão; dor de barriga; ressaca alcoólica.



Fonte das imagens:
Autores

Caju

Nome científico:
Anacardium occidentale L.

Formas de uso:
A casca do tronco é utilizada para fazer chá e o gargarejo auxilia no tratamento de dor de dente. Também pode ser usado em fermentos, inflamações em geral.



Fonte das imagens:
Autores

Chanana

Nome científico:
Turnera subulata Sm.

Formas de uso:
A raiz é usada para fazer chá no combate a cólicas e infecção urinária.



Fonte das imagens:
iNaturalist-
Giuseppe Cortizo

Copaíba

Nome científico:
Copaifera langsdorffii Desf.

Formas de uso:
É extraído óleo do caroço que auxilia no tratamento de inflamações e reumatismo.



Fonte das imagens:
Autores

Hortelã-da-folha-grossa

Nome científico:
Mentha sp. 2

Formas de uso:
As folhas são utilizadas para fazer chá e garrafada, misturando com outras ervas, para tratamento de doenças do sistema respiratório (gripe).



Janaúba

Nome científico:
*Himatanthus
drasticus* (Mart)
Plumel

Formas de uso:
O látex é utilizado
para auxiliar no
tratamento de
doenças gástricas.

Fonte das imagens:
Autores



Jucá / Pau Ferro

Nome científico:
Libidibia ferrea
(Mart. ex Tul.)

Formas de uso:
As folhas são
utilizadas para
fazer chá que
auxilia no
tratamento de
pneumonia.

Fonte das imagens:
Flora e Funga do Brasil-
Filipe Gomes dos Anjos
Oliveira



Mastruz

Nome científico:
*Dysphania
ambrosioides*
(L.) Mosyakin &
Clemants

Formas de uso:
As folhas são
utilizadas para
fazer o chá para
tratar verminoses
e dores. O sumo
da folha pode
ser aplicado em
pancada, fraturas,
inflamação e
cicatrização.

Fonte das imagens:
INaturalist-
Madonateli



Palma

Nome científico:
Opuntia sp.

Formas de uso:
A planta é usada
para fazer flexão
(emplastro) para
aliviar dores
musculares
(reumatismo).

Fonte das imagens:
Autores

CAPÍTULO 3

A voz da comunidade: o papel ativo das pessoas da comunidade nos estudos etnobotânicos

Ingrid Fabiana Fonseca Amorim, Thauana Oliveira Rabelo & Eduardo Bezerra de Almeida Jr.

O conhecimento tradicional é a principal ferramenta para estudos etnobotânicos. Sendo assim, a participação da comunidade para o desenvolvimento destes estudos é essencial, uma vez que são detentores de grande sabedoria ancestral.

A participação da comunidade em pesquisas etnobotânicas é necessária para gerar dados referentes aos saberes tradicionais. Essa colaboração permite

a obtenção de um conhecimento rico e preciso sobre as plantas e suas aplicações, além de promover a valorização do saber local e o reconhecimento dos seus membros como especialistas. A pesquisa etnobotânica, ao envolver as comunidades, contribui para a preservação da cultura e dos conhecimentos tradicionais, ao mesmo tempo em que beneficia a comunidade (ROCHA et al., 2014).



A importância da comunidade na pesquisa etnobotânica reside no fato de ser a fonte de conhecimento sobre o significado e aplicação das plantas, passando esses saberes entre as gerações. Isso representa uma fonte valiosa de informação que dificilmente pode ser acessada por métodos científicos convencionais. Ao incluir a comunidade como protagonista da pesquisa, tem-se a garantia de precisão e profundidade das informações coletadas, além do respeito à cultura local e à dinâmica social existente.

O envolvimento direto das pessoas nas entrevistas, e nas demais etapas da pesquisa, fortalece o vínculo entre a ciência e a comunidade, promovendo um intercâmbio justo e ético. A participação

ativa das pessoas da comunidade pode contribuir para a valorização dos saberes, estimulando a conservação da sua flora. Reconhecer a “voz” da comunidade, além de ser um gesto de respeito, é uma forma de ampliar seu impacto social e científico.

Também tem sido uma preocupação dos cientistas, no contexto das pesquisas em etnobotânica, retribuir à comunidade pelo acolhimento, pelo respeito e ajuda na pesquisa, e especialmente pelo compartilhamento dos saberes sobre as plantas. Neste cenário, é preciso valorizar o patrimônio natural e cultural imaterial, tanto das plantas e de seus diferentes usos quanto da biodiversidade local, a partir de reflexões formuladas pela Etnobotânica.





A entrevista com os membros de comunidades tradicionais é um passo fundamental para o reconhecimento e valorização dos saberes ancestrais ligados aos usos das plantas. Esses conhecimentos, compartilhados oralmente entre gerações, carregam as práticas de cura, alimentação, e também as visões únicas de mundo e de espiritualidade. Isso fortalece os vínculos que essas pes-

soas sempre tiveram com a terra e que estão passando para as futuras gerações. Cabe destacar, ainda, o desinteresse dos jovens em receber esses conhecimentos. De acordo com Albuquerque et al. (2007) a mudança no estilo de vida das comunidades, a influência da internet e a facilidade de acesso ao sistema de saúde convencional tem contribuído para o desinteresse desse grupo.





Por meio das entrevistas é possível registrar o uso medicinal, ritualístico e culinário de espécies vegetais que muitas vezes não estão documentadas em fontes acadêmicas. Cada relato traz à tona uma forma única de se relacionar com a natureza, revelando práticas sustentáveis que respeitam os ciclos da vida e os ecossistemas locais.

As entrevistas fortalecem o protagonismo da comunidade, pois ao compartilhar seus saberes sobre o uso das plantas, os moradores reafirmam sua identidade cultural e o valor de suas experiências e vivências. Esses relatos representam uma forma de resistência ao esquecimento histórico e ao preconceito.



Registrar esses conhecimentos é um compromisso com a preservação da memória ancestral e com a valorização de práticas que sustentam modos de vida; reforçando os vínculos e os cuidados que possuem com as plantas.

Assim, podemos perceber que as entrevistas realizadas com os moradores de Pericumã sobre os usos das plantas não foi, apenas, uma atividade de pesquisa, com a escuta ativa, mas foi um momento de valorização do saber popular e o compromisso com a memória viva de um povo. É uma forma de contribuir para que as vozes enraizadas

na terra continuem a florescer e que as futuras gerações possam ter acesso a todo esse conhecimento ancestral a fim de manter, proteger e fazer durar essas tradições.



*Amor à terra,
lembrança dos antigos,
revitalizar os
mais novos.*





MEMÓRIAS

Membros da comunidade Quilombola de Pericumã que faleceram e merecem uma homenagem para reforçar o respeito à nossa história, cultura e identidade.



Gregória Amorim
Rodrigues
“Mãe Gregória”



Maria Severina Araújo
de Abreu
“Severina”



Ilcey Amorim Costa
“Tia Ilé”



Francisco Felício Câmara
“Seu Santo”



Antero Sá
“Teté”



Nome dos entrevistados

Albina Sá Silva
Antero Sá - Teté
Conceição de Maria Castro Sá
Cristina Sá Silva
Deuzirene Correia
Donatila Amorim
Elisandra Rodrigues Cardoso
Francisco Amorim
Francisco Felício Câmara
Gilvan Amorim Pereira
Gregória Amorim Rodrigues
Joana Castro Sá
João Luis Frazão Filho
José Luis Rodrigues
Josely Damasceno Correia
Leosoldina Martins
Lindomar Gonçalves de Sá
Luis Fernando Rodrigues
Marcilene Costa
Maria de Fatima Rodrigues Correia
Maria de Jesus Rodrigues (Júlia Sá)
Maria dos Rémedios Martins Sá
Maria dos Rémedios Rodrigues Correia
Martinha Rodrigues
Nilza Rodrigues
Olaide Amorim
Paulo Damasceno Correia
Pureza Pereira
Raimunda Amorim
Rozilane Castro Souza
Tatiana Macedo Pereira
Welson Sá Silva
Wilson Sá Silva
Zulmira Amorim

Ao desenvolver este trabalho, nosso objetivo foi homenagear as origens familiares e também contribuir para o fortalecimento e valorização desse espaço, que continua sendo fundamental na formação de seus moradores. As experiências e os ensinamentos passados de geração em geração mostram o quanto é importante preservar costumes e reconhecer o papel que esse lugar teve na construção da nossa identidade, tanto pessoal quanto coletiva. Esta obra foi elaborada como forma de deixar registrado o conhecimento a mim passado durante o desenvolvimento de minha pesquisa no Quilombo de Pericumã e assim poder agradecer a toda comunidade por todo acolhimento, pois a escolha desta comunidade como foco do nosso trabalho não foi por acaso, foi o desejo de encerrar mais uma etapa da minha carreira acadêmica como aluna na comunidade de onde vem minhas raízes. Ser quilombola representa uma conexão profunda com a ancestralidade e carrega histórias, valores e tradições que ajudaram a moldar várias gerações. Pericumã é mais do que um simples lugar geográfico, essa comunidade simboliza a essência de identidade e pertencimento, refletindo uma trajetória construída ao longo do tempo.

Ingrid Fabiana Fonseca Amorim

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P.; MONTEIRO, J. M.; RAMOS, M. A.; AMORIM, E. L. C. (2007). Medicinal and magic plants from a public market in northeastern Brazil. *Journal of Ethnopharmacology*, 110: 76-91. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2006.09.010>

AMORIM, I. F. F. (2022). Diversidade e valor de uso de plantas lenhosas na Baixada Maranhense, Amazonia Oriental, Brasil.

AMORIM, I. F. F.; LUCENA, R. F. P.; ALMEIDA JR., E. B. (2023). Use and conservation of species in an Environmental Protected Area (EPA) in baixada maranhense, eastern amazonia, Brazil. *Etnobiología*, 21(2): 86-103.

AMORIM, I. F. F.; LUCENA, R. F. P.; ALMEIDA JR., E. B. (2022). Importância local de plantas medicinais em uma comunidade quilombola na Área de Proteção Ambiental Baixada Maranhense, Nordeste Brasil: uma comparação de métodos. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 9(23): 1427- 1446.

BRAGA, F. C. (2021). Brazilian traditional medicine: Historical basis, features and potentialities for pharmaceutical development. *Journal of Traditional Chinese Medical Sciences*, 8(1): S44-S50.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - Brasil. (2017). *Tambor de Crioula do Maranhão*. Brasília: IPHAN, 2017. 93 p. (Dossiê IPHAN, 15). ISBN 9788573342949.

MARIANO, N. F. (2020). A Festa do Divino Espírito Santo, uma tradição em movimento. *PatryTer*, 3(5): 58-71.

PANIGRAHI, S.; ROUT, S.; SAHOO, G. (2021). Ethnobotany: A strategy for conservation of plant. *Annals of the Romanian Society for Cell Biology*, 25(6): 1370-1377.

RABELO, T. O.; ARAÚJO, R. I. S.; ALMEIDA JR., E. B. (2022). Plantas utilizadas por benzedores em quilombos do Maranhão, Brasil. *Etnobiología*, 20(2): 20-39.

ROCHA, J. A.; BOSCOLO, O. H.; FERNANDES, L. R. R. D. M. V. (2015). Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. *Interações*, 16(1): 67-74.

SANTOS, B. B. (2022). *Divinas caixas e suas histórias: as filhas de santo/caixeiras e suas representações do Divino Espírito Santo em Porto Franco/MA*. 2022. 157 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz.

VIEIRA, L. S.; SOUSA, R. S.; LEMOS, J. R. (2015). Plantas medicinais conhecidas por especialistas locais de uma comunidade rural maranhense. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 17(4): 1061-1068.



AGRADECIMENTOS

À toda comunidade de Pericumã por ter nos recebido, pela disponibilidade, pelo cuidado e atenção que foram dadas para a realização de todas as etapas dessa pesquisa. Iniciando com os produtos originados durante a tese até este livro que se destaca como uma homenagem a cada membro da comunidade.

Ao PDPG – Amazônia Legal (Projeto no. 0762/2020/88881.510069/2020-01) pelo importante apoio e concessão do recurso para publicação desta Obra.

À Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização da Universidade Federal do Maranhão (AGEUFMA) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) pelo apoio.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (finance code 001).

Ao Programa de Pós-graduação Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal (Bionorte) pelo apoio.

Ao Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação (PPGBC) da UFMA pelo apoio.

Aos integrantes do Laboratório de Estudos Botânicos (LEB) da UFMA pela colaboração.

Ao Herbário do Maranhão (MAR) da UFMA pelo apoio.

À Academia Maranhense de Ciências pelo apoio.

A todos e todas que colaboraram direta ou indiretamente para o desenvolvimento deste livro. Em especial aos que estão abaixo listados.



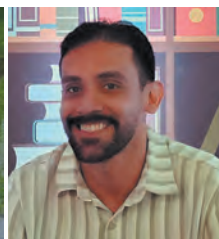
**Iracema
Amorim**



**Josely
Damasceno
Correia**



**Geovanna
Pereira
Almeida**



**Hynder
Lima**



**Ubirajara
Carvalho**

Financiamento:

Esse livro foi produzido como um dos produtos vinculados ao PDPG – Amazônia Legal, Projeto “Conservação da biodiversidade: interface da economia criativa com a qualidade ambiental” (nº 0762/2020/88881.510069/2020-01) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Apoio:



Talvez não tenha conseguido
fazer o melhor, mas lutei para
que o melhor fosse feito.

Martin Luther King



Este livro foi composto em Cambria
sobre papel Couché Fosco 150g/m² e foi editado e impresso
sob supervisão da Viegas Editora em setembro de 2025

Raízes Sagradas de Pericumã: memórias e narrativas

é um mergulho no coração da comunidade quilombola de Pericumã, localizada na Baixada Maranhense. Fruto de anos de pesquisa e, sobretudo, de confiança mútua entre pesquisadores e moradores, esta obra registra a força da ancestralidade, da religiosidade e dos saberes tradicionais transmitidos entre gerações.

Entre festejos como o de São Sebastião e o do Divino Espírito Santo, práticas culturais como o Tambor de Crioula, e o vasto conhecimento sobre plantas medicinais e ritualísticas, o livro revela a riqueza de uma comunidade que preserva sua identidade por meio da fé, da terra e da memória coletiva.

Ao valorizar a voz dos moradores e eternizar suas histórias, Ingrid Fabiana Fonseca Amorim e Eduardo Bezerra de Almeida Jr. oferecem mais do que um estudo etnobotânico: apresentam um testemunho vivo de resistência cultural, pertencimento e celebração da vida.

Esta leitura é um convite a conhecer, respeitar e se encantar com a herança imaterial de um povo que faz de sua relação com a natureza e com a fé um caminho de preservação e continuidade.



VIEGAS EDITORA

ISBN: 978-65-83555-56-4

CDL



9 786583 555564